



COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL (CVOP): UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA

VIRTUAL COMMUNITY OF PRACTICE (VCOP): A COLLABORATIVE EXPERIENCE

Vasti Sampaio de Miranda Xavier¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0968-4555>

vsamiranda2@hotmail.com

Resumo

Este artigo busca discutir sobre as ações baseadas nas experiências da Comunidade de Prática Virtual de (CoPV), intitulada: "Fotografia, Memória e Educação: diálogo entre as memórias da terceira idade e a formação patrimonial dos alunos, a partir de registros fotográficos", como parte da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, da Universidade do Estado da Bahia -UNEB, em Jacobina -BA. Esta comunidade foi formada pelos membros da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), professores e alunos do Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte de la Diamantina II. A pesquisa utilizou como suporte teórico Sartori (2012); Ferreira; Silva (2014); Dias (2001), entre outros. A partir da abordagem qualitativa e da pesquisa-ação colaborativa, foram utilizadas técnicas como questionários, entrevistas semiestruturadas e grupo focal, à luz de Moreira; Caleffe (2008). Por fim, as primeiras conclusões mostraram que a CoPV, subsidiada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), permitiu o diálogo e a interação entre os participantes sobre o estudo do patrimônio histórico e cultural de Jacobina, Bahia, Brasil, a partir dos registros fotográficos.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Comunidade de Prática Virtual (CoPV); Memória; Patrimônio Histórico e Cultural.

Abstract

This work searches to discuss about the actions based on experiences of the Virtual Community of Practice (VCoP), entitled: "Photography, Memory and Education: dialogue between the memories of the elderly and the heritage education of students, from photographic records", as part of the research of the Professional Master's Degree in Education and Diversity, of the *Universidade do Estado da Bahia* (UNEB), in Jacobina. This community was formed by the members of the *Universidade Aberta da Terceira Idade* (UATI), teachers and students of the Territorial Center for Professional Education of Piedmont of Diamantina II. The investigation used as theoretical support Sartori (2012); Ferreira and Silva (2014); Dias (2001), among others. From the qualitative approach and collaborative action-research, this research used techniques such as questionnaires, semi-structured interviews, and focus group, from Moreira and Caleffe (2008) perspective. Finally, the first conclusions showed that the VCoP, subsidized by the Digital Information and Communication Technologies (DICT), allowed dialogue and interaction among the participants about the study of the historical and cultural heritage of Jacobina, Bahia, Brazil, from the photographic records.

keywords: Heritage Education; Virtual Community of Practice (VCoP); Memory; Historical and Cultural Heritage.

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, Mestranda em Educação e Diversidade (UNEB) Participante do grupo de pesquisa Cultura Visual Culti-vi. Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

INTRODUÇÃO

A Comunidade de Prática (CoP) é uma ferramenta constituída por um grupo de pessoas que partilham dos mesmos propósitos, discutem temas e questões, enfatizando seus conhecimentos, habilidades, vivências e histórias. Conforme pontua Ferreira e Silva (2014), esse ambiente virtual promove estratégias inovadoras de interação entre as pessoas, permitindo o acesso à produção de saberes.

Já as Comunidades de Práticas Virtuais (CoPV) (Ferreira e Silva, 2014) também são espaços de compartilhamentos, porém estão inseridas no âmbito das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), o que torna o processo colaborativo ainda mais dinâmico por conta da ruptura das barreiras geográficas, promovidas pelas redes digitais. Segundo os autores, essas comunidades têm tido um considerável crescimento nos últimos tempos e têm facilitado a vida das pessoas, principalmente na área de educação.

Para realização da proposta dessa pesquisa, criamos uma Comunidade de Prática Virtual (CoPV), tendo como membros os idosos, da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), professores e estudantes do Ensino Médio, do Centro de Educação Profissional do Piemonte da Diamantina II, da cidade de Jacobina, Bahia, Brasil. O convite aos participantes se deu por meio de um questionário com perguntas criteriosas junto a um resumo, explanando acerca do que seria a comunidade, pelo aplicativo *WhatsApp*.

Para a escolha dos grupos dos sujeitos da pesquisa, foi levada em consideração a heterogeneidade etária. Ao participarem de uma CoPV com diferentes percepções sobre o mundo e sobre as experiências de vida, seria possível acolher as distintas formas de relatos e das construções colaborativas, através dos encontros virtuais.

Outro aspecto que vale destacar é que a CoPV se instaurou no contexto da Pandemia da COVID-19, no tempo em que as pessoas tiveram que ficar confinadas em suas próprias casas. Dessa forma, com as TDIC, as atividades foram realizadas virtualmente sem perder a legitimidade e a essência da proposta inicial que era a de encontros presenciais em um mesmo espaço físico.

Para o desenvolvimento dos encontros virtuais, elaboramos um Plano de Ação com uma pauta, contemplando atividades direcionadas à Comunidade de Prática Virtual, que contavam com as categorias de trabalho, como a fotografia, memória e educação patrimonial. Nesse sentido, foram utilizadas as fotografias dos patrimônios históricos e culturais da cidade de Jacobina - BA e as memórias da terceira idade como foco principal dessa pesquisa.

Quanto ao contexto histórico da cidade de Jacobina, o patrimônio focado nesse trabalho se referiu ao processo de tombamento, dos patrimônios tangíveis e intangíveis tombados na cidade de Jacobina e que consistiam em grande representação para os participantes.

Dessa maneira, como parte da pesquisa do Mestrado em Educação e Diversidade (UNEB), este artigo pretende discutir acerca das ações baseadas nas experiências da CoPV, considerando alguns relatos e vivências s construídas colaborativamente com os membros da Comunidade, por meio de seis encontros virtuais através do *Google Meet*.

O propósito de criar a CoPV se deu por compreender a importância da colaboração para a promoção da interação e interatividade nos encontros, estabelecendo uma dinâmica de grupo ativa e possibilitando o diálogo acerca das abordagens pautadas pela comunidade.

O termo CoP é compreendido como base na formação de grupos de pessoas que compartilham os mesmos interesses, buscando aprender aquilo que desejam, demonstrando autonomia no cerne da comunidade. Contudo, Sartori (2012) afirma que nem tudo que é conceituado como Comunidades de Prática é uma comunidade. A autora cita ainda que grupos de bairros, vizinhos, organizações, entre outros, nem sempre significam representações de CoP, ressaltando que alguns elementos diferenciam simples grupos de comunidades. Assim, é importante atentar para os objetivos, as características, os atributos e interesses dos membros pertencentes a uma CoP.

Já a designação de comunidade virtual amplia a simples ideia de um grupo formado por pessoas em ambiente online. Nesse sentido, Ferreira e Silva (2014). consideram o conceito de comunidade numa dimensão mais complexa, uma vez que implica relações não somente ao contexto físico (geográfico) das tradicionais comunidades, como também as TDIC permitem uma multiplicidade de interações entre pessoas e possibilitam a organização virtualmente a partir de interesses e objetivos diversos.

METODOLOGIA

A proposta metodológica desse trabalho priorizou a abordagem de cunho qualitativo e a pesquisa-ação colaborativa, levando em conta a estreita relação entre o pesquisador e os colaboradores, por meio da interação nos processos investigativos. Além disso, esse tipo de pesquisa possibilita o desenvolvimento epistemológico na construção prática em um processo de reflexão-ação-reflexão.

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLENT, 1986, p. 14).

No caminho metodológico, primamos pela coleta dos relatos de experiências, na Comunidade de Prática Virtual (CoPV), subsidiados pelas fotografias, promovendo assim, o acesso às memórias e informações sobre o patrimônio da cidade de Jacobina, Bahia. Com isso, fizemos um levantamento das contribuições que os idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) dariam para os jovens estudantes do Ensino Médio e proporcionamos um espaço de diálogo entre as gerações, a partir das fotografias e das memórias da terceira idade.

Nesse cenário, realizamos seis (06) encontros virtuais pelo *Google Meet*, com a frequência quinzenal, sendo o primeiro encontro, de natureza exploratória, ocorrido em junho de 2021. Cada encontro durou uma (1) hora, aproximadamente, estruturado a partir das decisões da coletividade. As datas e horários dos encontros foram planejados em comum acordo com os envolvidos na comunidade, para que não interferissem em suas rotinas. O ponto de comunicação no seguimento da comunidade foi o aplicativo *WhatsApp*, meio pelo qual

interagimos, compartilhamos fotografias e tratamos pontos referentes aos interesses desse grupo.

A CoPV foi composta por dezenove (19) membros, pertencentes a gerações diferentes, correspondente às faixas etárias de 17 a 85 anos de idade. Os participantes escolheram pseudônimos representados pelos patrimônios históricos e culturais e figuras históricas da cidade de Jacobina, conforme combinado com todos, sendo eles: Payayá, Itaitu, Maria Pitu, Serra do Ouro, Marujada, Kiriri, Feira Livre, Matriz, Missão, Igreja da Conceição, Jacó e Bina, Estação, Rio do Ouro, Cruzeiro, Jaraguá, Itapeipu, Santo Antônio, Serra Azul e Imaculada Conceição.

Além dos sujeitos da pesquisa, os encontros virtuais contaram com colaboradores, como historiadores e fotógrafos, que contribuíram consideravelmente para as mediações e interações durante o processo.

Desse modo, nos encontros virtuais, realizamos tanto as entrevistas semiestruturadas com questões abertas reflexivas com alguns professores, já com os estudantes fizemos o grupo focal, (Moreira e Caleffe, 2008) apresentando e focando em temas referentes à pesquisa, como fotografia, memória e educação, a fim de colhermos opiniões e relatos acerca dos patrimônios históricos e culturais, da cidade de Jacobina.

RESULTADOS

Os relatos e experiências da terceira idade representaram elementos essenciais no processo, constituindo como marcadores imprescindíveis para os encontros com a Comunidade de Prática Virtual. As memórias afetivas de muitos idosos foram reativadas a partir de encontros e reencontros nos diversos espaços através das fotografias, espaços estes que sequer existem mais ou estão completamente modificados, a exemplo de uma nova construção da Praça da Matriz, em Jacobina- BA, lugar que, até pouco tempo, existia um antigo casarão, mas que agora foi erguido um prédio moderno com estruturas semelhantes a um *shopping*. Além disso, os participantes jovens da pesquisa puderam vislumbrar os relatos dos anciãos, permitindo que fizessem uma conexão com a contemporaneidade e com os aspectos afetivos que transcendem os elementos explícitos observados.

Surgiram, nos encontros com a CoPV, naturalmente, *insights* a partir dos relatos, vivências e conhecimentos. Foi um processo coletivo de intercâmbio entre os membros da Comunidade. Logo, foi possível o agenciamento, principalmente entre os idosos, que compartilharam as muitas memórias em comum, ao apresentar algumas fotografias da cidade de Jacobina.

Nos encontros, apresentamos fotografias com o intuito de priorizarmos a escuta das opiniões e relatos dos idosos a partir das fotografias antigas dos patrimônios históricos e culturais da cidade de Jacobina, fazendo um contraponto com os dias atuais. Em um dos encontros, uma professora reforçou a importância dos tensionamentos direcionados à Comunidade:

Essas provocações que você está fazendo nos faz sentir o seguinte: que a gente sabe tão pouco sobre a nossa terra. É como se a gente nem tivesse essa consciência, essa clareza, do lugar que a gente vive. Se a gente não tem essa clareza como vai sentir essa questão até do pertencimento, da identidade, não

é um despertar para o mundo, é grande despertar. (Feira Livre, 2021- Membro da CoPV)

No decorrer do processo de apresentação das fotografias, por meio de *slides*, durante os momentos virtuais com o grupo, foi notório o quanto os artefatos fotográficos acerca do patrimônio de Jacobina representaram significações aos componentes presentes. Quando se trata do patrimônio pelo qual as pessoas conviveram, presenciaram e viram de perto determinados elementos, existe intrinsecamente, uma movência nessas pessoas, é algo visceral. Assim, foi possível perceber através dos relatos, as reações daqueles que vivenciaram as festas dessa cidade, a igreja antiga, a feira livre que inclusive era em outro local, diferente de hoje, bem como outros patrimônios que hoje não existem mais ou estão bem modificados pela ação do homem.

A pesquisa tendo como as fotografias dos patrimônios históricos e culturais da referida cidade e as narrativas da terceira idade a partir desses artefatos, como meio para condução do diálogo entre as gerações presentes na Comunidade de Prática Virtual comprovaram o quão valioso e relevante é um trabalho conduzido a partir dos artefatos visuais.

FOTOGRAFIAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: UM RECORTE DO PASSADO DE JACOBINA PARA A COMUNIDADE DE PRÁTICA VIRTUAL

Nos encontros da CoPV, as fotografias de alguns patrimônios históricos e culturais da cidade de Jacobina e relatos de vivências a partir das memórias da terceira idade tiveram papéis preponderantes, tendo em vista as possibilidades de produção de conhecimento sobre o passado, seu valor estético, afetivo e memorial. Portanto, houve significativo valor histórico-cultural e social para os estudantes. Por esse motivo, é importante ressaltar que as questões subjetivas permeadas nas narrativas experienciadas pela terceira idade não são vistas somente no plano material, mas pelas vivências por trás de cada fotografia.

A memória pode ser acionada a partir de uma infinidade de elementos, como um gesto, uma música, uma comida, uma fotografia, um retrato no álbum. Todos esses aspectos estimulam gatilhos mentais que involuntariamente ativam as lembranças. E uma vez ativada, a memória é afetada, possível de produzir associações e lembrar fatos que envolvam tais lembranças.

Na CoPV dessa pesquisa, trouxemos algumas fotografias de patrimônios históricos e culturais da cidade de Jacobina. Consideramos como um dos patrimônios históricos a antiga Estação Ferroviária de Jacobina, inaugurada em dia 1º de março de 1920, a qual exerceu relevante papel, não apenas como meio de transporte de passageiros e de carga, sendo desativada em 1976. Num dos comentários feitos acerca da Estação Ferroviária de Jacobina, por um membro da Comunidade de Prática Virtual, afirma que:

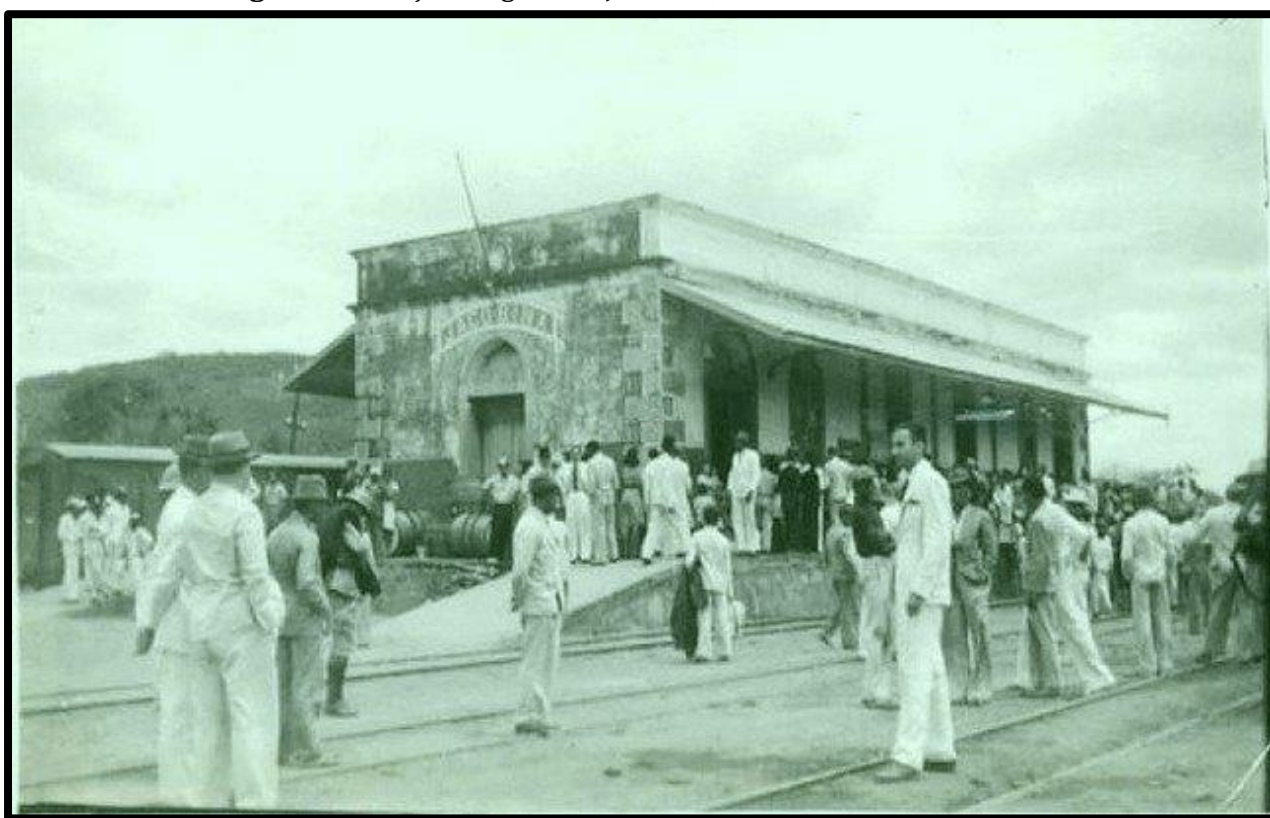
Naquele tempo, eu devia ter na faixa dos dezessete a dezoito anos por aí. Aí eu pegava ponga no trem para Miguel Calmon e ficava lá até à tarde e voltava no outro trem que vinha lá de Piritiba. A estação ia até o Ginásio de Esportes, a Estação, não era só da faculdade. Vinha da faculdade, mas o centro mesmo da

Estação era onde é hoje o Ginásio de Esportes. (Payayá – Membro da CoPV, 2021)

Nesse relato, notamos como a Estação Ferroviária de Jacobina marcou uma época, marcou gerações. A festa, a diversão que se fazia ao passear de trem, demonstrou que até os mais jovens têm história a contar daquele período. O trem de ferro representou a economia, comércio, dinheiro, bem como as paixões, encontros, amores e dissabores, saudades, lágrimas, sorrisos e diversão. A chegada do trem na cidade representava movimentos.

Pelo envolvimento desse tema na CoPV, foi nítida a empolgação, a saudade daquele patrimônio que um dia foi derrubado, deixando hoje lembranças, memórias saudosas daqueles que viveram e experienciaram viajar de trem, de esperar os chegantes e dar adeus a outros que partiam.

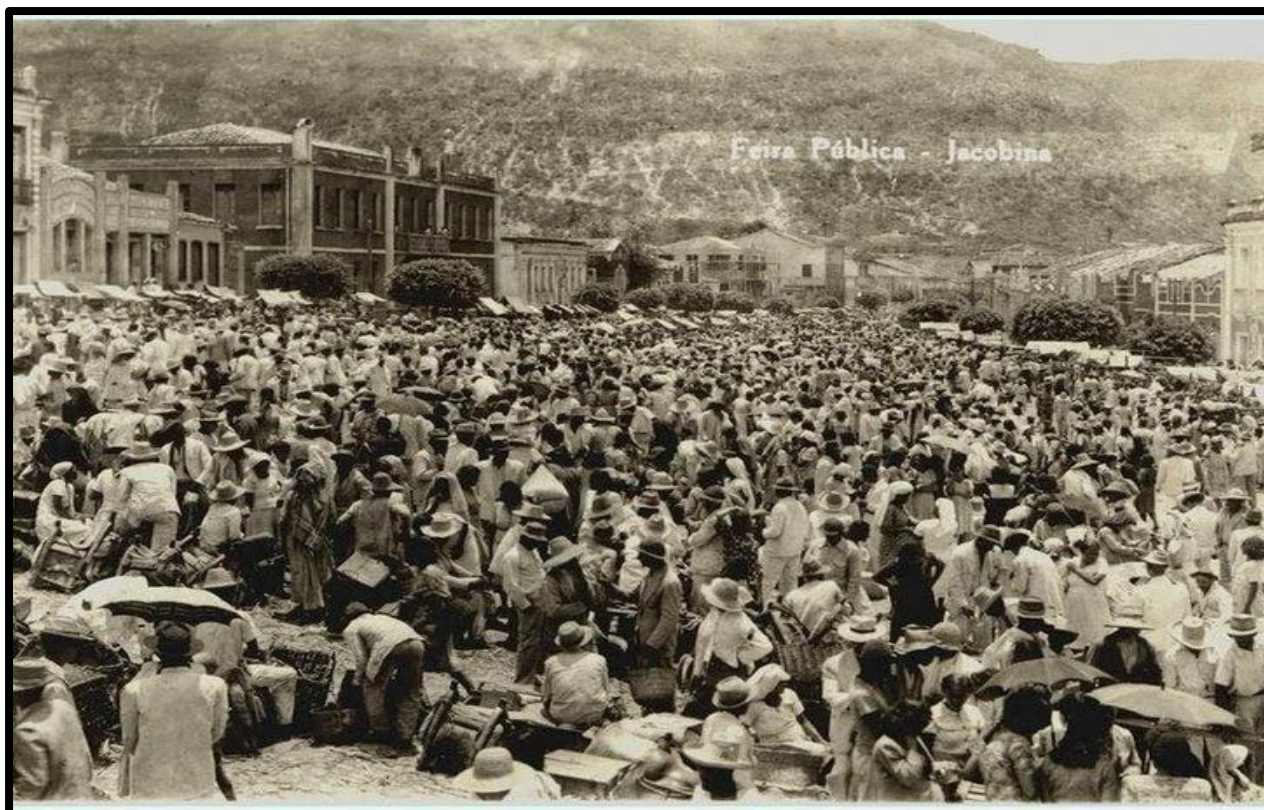
Figura 1 - Estação Original de Jacobina, 1920. Autor desconhecido.



Fonte: NECC, UNEB, Campus IV, Jacobina, Bahia, Brasil.

A fotografia seguinte, traz a imagem da Feira Livre de Jacobina, bastante movimentada. Pelo relato de um dos participantes da CoPV, a feira abarcava um espaço enorme, abrangendo da Praça da Matriz à Praça Rio Branco, ainda no entorno da Mercado Velho, na Rua Caixeiro Viajante. Um participante relatou que *“a Feira Livre de Jacobina mais parecia festa e encontros do que propriamente uma feira”*.

Figura 2 - Feira Livre de Jacobina. Autor e data desconhecidos.



Fonte: NECC, UNEB, Campus IV, Jacobina, Bahia, Brasil.

Quando trouxemos a imagem mais atual Igreja Matriz de Santo Antônio de Jacobina, foi um misto de reações dos membros da CoPV. Primeiro que a fotografia traz elementos que valorizam ainda mais a Igreja, por assim dizer, o pôr do sol naquele instante deu brilho, luz à fotografia, como um pano de fundo, mas claro que trata de um cenário natural.

Figura 3 - Igreja Matriz de Santo Antônio. Carlos Guedes, 2019.



Fonte: Acervo particular do fotógrafo Carlos Guedes

Bom lembrar que esse espaço hoje sofre transformações pelo avantajado prédio que ali tem sido erguido, tirando assim, grande parte do brilho e beleza de uma fotografia vista por esse ângulo. Portanto, essa imagem ficará na história, assim como ficou a estação de trem de Jacobina e tantos outros patrimônios destruídos pela ação do homem em prol da Modernidade. Se comparada a imagem abaixo com o espaço atual, o pôr sol nunca mais será o mesmo.

A Marujada de Jacobina já existe há mais de duzentos anos, essa festa que traz uma história rica de movimentos que envolvem algumas famílias responsáveis pela existência e permanência desse patrimônio cultural da cidade.

Figura 4 - Marujada de Jacobina. Robson Guedes, 2019



Fonte: <https://www.jacobinanoticia.com.br/2019/06/jacobina-tem-missa-e-marujada-em.html>

Conforme estudos de Miranda (2004), as várias narrativas sugerem que a Marujada, em Jacobina, teve início por intermédio de duas famílias negras, que eram escravas:

Os negros que iniciaram a Marujada eram descendentes de escravos. Manoel Teodoro não chegou a ser escravo. Acreditamos que Benedito Caranguejo ou foi descendente de escravo, ou ele mesmo foi escravo. Porque ele foi anterior. Até onde a gente sabe, aí voltando aos tempos, ele foi fundador da Marujada. A gente sabe que as duas famílias Caranguejo e Capim iniciaram os festejos, depois a família Labatut passa também a participar dos festejos. (MIRANDA, 455, 2004).

Um dos componentes da Marujada, convidado para descrever sobre esse patrimônio jacobinense no 6º Encontro, apresentou pontos da história da Marujada, na cidade de Jacobina. Em seus relatos a referida pessoa pontuou que:

[...] como foi difícil... como foi que a Marujada conseguiu, digo ser aceita pela sociedade. Já tinha as festividades, ali eles ficava lá por fora e começava a bater palmas, dançando ali, tal, com aquelas vestimentas, de onde vem a curiosidade de alguém tal e daí começou o comentário: aqueles negros fazem umas danças bonitas e tal, fazem lá umas referências e tal, até que um dia, isso é o que nós sabemos, então, alguém convidou e começaram a chegar, aí fizeram bonito e aí onde veio a atração né? O pessoal começou a gostar e aí terminou no que está hoje. Aí a nossa Marujada, a sétima maravilha de Jacobina né? [...]. Aí tem as festividades, quando nós descemos em Santo Antônio, São Benedito, a gente desce nos horários, a gente pega a primeira missa das 10h, aí descemos ali o Alto da Missão, passando pela praça e aí lá vai...né? “Alerta, alerta quem dorme! Saia moça na janela. Ói, venha ver a triste vida que o pobre marujo leva!”

Cada pessoa possui uma maneira particular de contar ou narrar histórias passadas. A memória do idoso apresenta movimentos próprios de um tempo que são deles. Recheados de experiência, saudosismo, silêncio, esquecimento, sensibilidade, vivacidades, a terceira idade compreende, a abundância de detalhes ao recordar de fatos passados. Embora, muitas recordações se perderam com a idade, por causa de questões fisiológicas, não se deve generalizar, uma vez que esquecimento e percepção das lembranças independem da idade.

DISCUSSÃO

Em razão do distanciamento social, ocasionado pela Pandemia da COVID-19, os ambientes virtuais de comunicação se tornaram a principal ferramenta para manter o contato entre as pessoas e o conhecimento. Esses ambientes virtuais de comunicação têm facilitado as ações cotidianas, estreitando distâncias, essencialmente em termos geográficos.

Então, diante do contexto pandêmico, reestruturamos as propostas dos encontros, transformando a Comunidade de Prática (CoP) em CoPV, permitindo o suporte aos encontros com os sujeitos da pesquisa e atendendo satisfatoriamente às demandas do planejamento.

A CoPV é uma ferramenta que promove um espaço de inovação tecnológica, criando um ambiente virtual de aprendizagens colaborativas, através dos processos de comunicação, interação, escuta, diálogo e troca de conhecimentos.

Este modelo de intervenção, supõe a criação de uma comunidade de professores e alunos, o qual tem como objetivo a partilha de ideias e a criação de novo conhecimento no âmbito dos sistemas de distribuídos da Web. Suportadas pelos meios e práticas de comunicação em rede, estes agrupamentos organizam-se sob a forma de comunidades de conhecimentos (DIAS, 2001, p. 281).

A composição de uma comunidade só é possível se existir foco, responsabilidade, compromisso e, que de fato, os membros estejam interessados e dispostos a colaborar. Nesse ambiente, não há hierarquia, o envolvimento parte de todos, assim os membros são corresponsáveis nos encontros, contando sempre com um mediador, que não assume, necessariamente, uma posição hierárquica.

Além disso, as CoPV se constituem a partir das TDIC. Para Lévy (2020), na pandemia, a comunidade global, forçosamente, passou a utilizar as tecnologias em uma proporção nunca

experimentada, condicionando, em muitos casos, à obrigação de uso de ferramentas tecnológicas sem sequer ter conhecimento teórico sobre seu funcionamento. Isso impulsionou, conseqüentemente, o surgimento de novas CoPV.

Partindo do pressuposto de que a comunidade é formada por membros que possuem interesses em comum, primam pela cooperação e buscam soluções por temas abordados no grupo, alguns elementos configuram a formatação de uma Comunidade. Nesses termos, para Wenger (2006) *apud* Ferreira e Silva (2014), a Comunidade de Prática apresenta três características fundamentais: o domínio, a comunicação e a prática.

O domínio configura o interesse dos membros pelo tema tratado, desejo pelo assunto e questões abordadas. A segunda característica acontece a partir da primeira, assim forma a Comunidade. Tal característica é resultado do envolvimento dos membros, das suas relações e propósitos compartilhados a fim de contribuir mutuamente na comunidade. E finalmente, a prática, em que os participantes expõem suas experiências, histórias, compartilham entre si seus conhecimentos, num processo de cooperação e colaboração.

CONCLUSÃO

Nesse artigo, propomos apresentar um recorte das experiências com a CoPV, com base nas fotografias dos patrimônios históricos e culturais da cidade de Jacobina, Bahia e as contribuições experienciadas pelas memórias da Terceira Idade.

Diante do contexto atual com a Pandemia da COVID 19, as TDIC tiveram papel relevante na mediação com os sujeitos dessa pesquisa, através da Comunidade de Prática Virtual.

Reconhecemos que a CoPV foi o divisor de águas nesse trabalho, tendo em vista a unidade dos membros e o senso de compromisso em desenvolver, a partir das fotografias dos mais variados elementos presentes em cada retrato, os objetivos propostos. Desse modo, os membros, assim como os palestrantes, trouxeram elementos enriquecedores para esse trabalho.

Entretanto, é relevante pontuarmos questões desafiadoras nesse processo, dito isso, pautados nas questões que envolvem a própria internet e seus entraves, principalmente para a terceira idade. Esse foi o ponto mais difícil para realizarmos os encontros, tendo em vista a dificuldade dos idosos em adentrar o aplicativo *Google Meet* sem auxílio de terceiros. Outra situação, foi a oscilação de rede, provocando assim interrupção na sala virtual e, por fim, as dificuldades que têm sido comuns quando se trata desse aplicativo, as limitações e habilidades de manuseio por parte de algumas pessoas, por exemplo, esquecer o microfone aberto, ou sair da sala sem querer, o uso chat por alguns competentes. Então, esses foram alguns elementos comuns que mais ocorreram durante os encontros na Comunidade de Prática Virtual. Porém, entendemos que no decorrer desse processo os membros da CoPV foram se adaptando e vencendo essas dificuldades. No final, a maioria já sabia entrar e sair da sala do *Meet*, fechar o microfone, acionar a mão pedindo espaço para falar.

Considerando a importância dos encontros na Comunidade de Prática Virtual, com os sujeitos da pesquisa, por meio das fotografias da cidade de Jacobina, percebemos que aqueles que acompanharam o processo de mudança da cidade em seus mais variados aspectos históricos e culturais demonstraram impactados diante da falta de preservação e valorização com os elementos patrimoniais da cidade.

Diante do exposto, em alguns dos momentos nos encontros, a exposição de fotografias antigas dos patrimônios de Jacobina, com intuito de análise e reflexão dos atuais ou não existência deles, deixou no grupo a sensação do descaso tanto por parte do poder público, como também de escassez de ações da comunidade em prol de melhorias.

Outro ponto a destacar é sobre a fotografia, artefato visual central nessa pesquisa, que exprimiu importantes contributos para os processos de discussão e reflexão nos encontros. A partir das fotografias pudemos colher as informações necessárias na construção dessa pesquisa, compreendendo o real valor desse artefato como mediação na discussão entre as gerações.

REFERÊNCIAS

DIAS, Paulo. **A comunicação em rede como meio de formação das comunidade de conhecimento na Web**: o caso do centro de competência Nônio século XXI da Universidade do Minho. 2001.

FERREIRA, Andréia de Assis; SILVA, Bento Duarte da. **Comunidade de prática on-line**: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de História. Educação em Revista. vol. 30 nº 1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2014.

LÉVY, Pierre. **Coroação**. (Trad. Zayr Claudio). 2020. Disponível em: <https://pierrelevyblog.com/2020/04/15/coroacao%c2%b9/> Acesso em: 10 de out. 2021

MIRANDA, Carmélia A. S. **Festas e Comemorações**: Versos, Danças e Memória: A Festa da Marujada em Jacobina. Projeto História, v. 28, p. 451- 458, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10456> Acesso em: 12 agost. 2021.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SARTORI, Viviane. Dissertação de Mestrado. **Comunidade de prática virtual como ferramenta de compartilhamento de conhecimento na educação a distância**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br> Acesso em: 27 de maio de 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.